

POLÍTICA FISCAL

Libertados R\$ 5,7 bi para gastar

Outros R\$ 17,9 bilhões do Orçamento de 2026 continuam bloqueados para cumprir as regras estabelecidas pela arcabouço

» RAPHAEL PATI

A equipe econômica do governo federal decidiu reduzir em R\$ 5,7 bilhões o bloqueio no orçamento previsto para 2026 dos ministérios. Isso indica que os órgãos e pastas terão um acréscimo nesse montante em recursos extras destinados ao custeio de suas operações até o final do ciclo orçamentário atual. Os dados foram divulgados, ontem, pelo Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO), no Relatório de Receitas e Despesas referente ao terceiro bimestre do ano.

Mesmo com o espaço maior para as despesas, o governo havia divulgado no último relatório, em maio, que o valor de contenção era de R\$ 23,7 bilhões. Com a nova redução, esse total passou para R\$ 17,9 bilhões. Além disso, a equipe econômica também reduziu projeções de despesas primárias, como o gasto com pessoal e encargos sociais (R\$ 4,2 bilhões), benefícios previdenciários (R\$ 3,2 bilhões) e o Benefício de Prestação Continuada (BPC) (R\$3,2 bilhões).

A redução no valor bloqueado no orçamento foi possível em razão da redução da estimativa das despesas previstas para o ano, conforme atualizado pelo próprio MPO. Os técnicos da pasta concluíram que seria possível abrir um espaço maior para elas por, segundo eles, haver uma folga maior dentro do arcabouço fiscal. A regra prevê que os gastos não podem crescer acima de 2,5% ao ano acima da inflação do ano anterior. Também impede que o governo amplie as despesas acima de 70% do crescimento projetado para a arrecadação.

Os detalhes sobre como a redução do bloqueio será aplicada em

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Moretti disse que os R\$ 17,9 bilhões bloqueados são suficientes para cumprir o limite de despesas

diferentes órgãos serão publicados até o dia 30 de julho, em anexo ao Decreto de Programação Orçamentária e Financeira. Segundo a equipe econômica, houve um aumento em gastos com saúde (R\$ 3,4 bilhões) e abono e seguro desemprego para pescadores (R\$ 1,6 bilhões). No entanto, houve uma diminuição de gastos obrigatórios totais, o que possibilitou uma margem para outras despesas, como investimentos e custeio da máquina.

Ao apresentar o relatório a jornalistas, o ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti, disse que o governo está “religiosamente” cumprindo o limite de despesas e que a manutenção do bloqueio em R\$ 17,9 bilhões mostra “o compromisso com o cumprimento

da nossa regra de limitação de despesas”. Do total de recursos liberados pela equipe econômica, R\$ 4,5 bilhões se referem a despesas controladas diretamente pelo Executivo e R\$ 1,2 bilhão em emendas.

Subvenção

Durante a coletiva de apresentação do relatório bimestral, o ministro Bruno Moretti ainda afirmou que o imposto de exportação de 12% sobre o petróleo pode ser reduzido ou eliminado “tão logo a incerteza passe”. Ele reforçou que o tributo teria uma finalidade regulatória, com o objetivo de evitar o desabastecimento interno de petróleo na esteira da alta do preço do Brent (utilizado como referência

para a maioria dos países) no mercado internacional.

De acordo com a equipe econômica, a projeção arrecadatória com o imposto permanece em R\$ 15,6 bilhões em quatro meses. O imposto de exportação foi estabelecido ainda em março deste ano, no primeiro pacote de medidas do governo para reduzir os efeitos do conflito no Oriente Médio. Ainda no começo de julho, o governo prorrogou a vigência do imposto por mais 60 dias, sendo avaliado após 30 dias da prorrogação.

O ministro ainda ressaltou que essas medidas adotadas para controlar a alta dos combustíveis não têm impacto direto no orçamento e não têm necessidade de espaço adicional no Orçamento.

Fiscal é desafio, diz Durigan

» RAFAELA GONÇALVES

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, admitiu, ontem, que o fortalecimento das contas públicas é o principal desafio da política econômica e a etapa decisiva para consolidar o crescimento do país nos próximos anos. Ele defendeu que o equilíbrio fiscal será determinante para reduzir os juros, conter o endividamento e ampliar a capacidade de investimento do Estado em um cenário internacional marcado por incertezas.

Segundo o ministro, a equipe econômica já avançou em diferentes frentes, mas ainda precisa concluir o que chamou de “última milha” do ajuste fiscal. “O fiscal é a pedra de toque para que a gente deixe um país forte, mais robusto, em um momento em que o mundo nos promete incertezas”, afirmou, durante participação na Expert XP, em São Paulo.

Durigan ressaltou que a consolidação fiscal é essencial para tornar o Brasil um ambiente mais seguro diante das turbulências globais. Para ele, a melhora das contas públicas permitirá a redução dos juros e fortalecerá políticas públicas voltadas à população. “Tenho, junto com o presidente Lula, o compromisso de fortalecer o país, em especial as contas públicas, para que a gente tenha juros mais baixos e fortaleça as políticas públicas que mais impactam a vida concreta das pessoas”, disse.

Ao defender os resultados da política econômica, o ministro citou a redução da desigualdade, a inflação sob controle, a criação de

cerca de 5 milhões de empregos e o desempenho recorde das exportações brasileiras como avanços obtidos pela atual gestão.

Durigan também afirmou que o governo encaminhará, até 31 de agosto, a proposta orçamentária de 2027 com previsão de superávit primário de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Segundo ele, o planejamento fiscal preservará os programas sociais e garantirá que todas as despesas estejam contempladas no Orçamento.

Juros

No mesmo evento, o presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, afirmou que o cenário atual exige a manutenção dos juros em patamar restritivo por mais tempo. Segundo ele, a resiliência da economia brasileira, os choques externos, como os impactos da guerra no Oriente Médio sobre o petróleo, e as expectativas de inflação ainda desancoradas são fatores que justificam a cautela na condução da política monetária.

“Isso obviamente é uma preocupação adicional que nos recomenda permanecer com uma taxa de juros num patamar restritivo por um período mais longo”, afirmou Galípolo.

Segundo o chefe do BC, o Comitê de Política Monetária (Copom) trabalha com diferentes “planos de voo” para definir os próximos passos da política monetária, avaliando quais trajetórias têm maior capacidade de levar a inflação de volta à meta de 3% com menor custo em termos de volatilidade. “Trabalhamos com trajetórias que contemplam cenários com combinações de diferentes momentos de pausa e de retomada no ciclo”, completou.

MARATONA BRASÍLIA 2027

O aniversário da capital de 2027 já tem ritmo próprio: o dos seus passos.

No dia **21 de abril**, a Esplanada dos Ministérios se transforma no maior cenário de superação do país.

KIT-ATLETA

- Camiseta tecnológica exclusiva do evento;
- Ecobag sustentável colecionável;
- Número de peito com chip de cronometragem;
- Medalha comemorativa pós-prova (para todos os concluintes).

Imagens meramente ilustrativas.

LOTE PROMOCIONAL DE LANÇAMENTO

VAGAS LIMITADÍSSIMAS:

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO!

Apoio Gráfico:



Promoção:

